

Os 5 sentidos

OS 5 SENTIDOS

Era uma vez um menino chamado Miguel que, tal como todos nós, tinha 5 sentidos: a VISÃO, o TATO, a AUDIÇÃO, o OLFATO e o PALADAR.

O Miguel era muito feliz com os seus 5 sentidos.

O da **VISÃO**, ajudava-o a ver as cores (o verde, o amarelo, o azul,...) e isso fazia-o bastante feliz.

Com o **TATO**, sentia a rugosidade dos troncos das árvores, o conforto de uma manta, a areia quente nos pés,... e sentia-se feliz.

Com os dois ouvidos, era capaz de **OUVIR** tudo: o canto dos pássaros, as buzinas dos carros, a mãe a chamar para jantar, e sentia-se feliz por ouvir tudo em seu redor.

O Miguel também usava o **OLFATO** para cheirar o perfume da rosa, o cheiro da mãe, o perfume da natureza,... e todos eles o faziam sentir-se feliz.

E por fim, com o **PALADAR**, podia apreciar o gosto do gelado, o doce, o salgado ou o amargo; através da língua sentia todos os gostos e isso deixava-o muito feliz.

O Miguel sentia-se feliz e completo com os seus 5 sentidos.

Mas, dentro do Miguel as coisas não corriam muito bem. Os 5 sentidos andavam zangados e cada um dizia que era melhor que o outro.

Dizia a VISÃO para o OLFATO:

- Comigo o Miguel pode ver as maravilhas do mundo! Muito melhor que cheirá-las.

- Pois mas comigo ele pode cheirar todos os cheiros desses lugares – respondia o olfato.

E dizia a AUDIÇÃO: - Que disparate...OUVIR tudo é que é importante... o que interessa ver e cheirar se não puder ouvir?

E dizia o TATO: - Vocês não percebem nada! Tocar as coisas... eu consigo! Faço as mãos e os pés sentir todas as coisas.

E, finalmente, o PALADAR dizia: Nada disso... o importante é sentir na língua o gosto das coisas: o doce, o amargo...

E o Miguel ficava triste e nem conseguia VER, TOCAR, OUVIR, CHEIRAR, ou DEGUSTAR. Então, do nada, lembrou-se em pregar-lhes uma “partida” para que todos eles percebessem como todos são importantes. Convidou-os a visitar Paris. Mas cada um devia ir sozinho.

E assim foi: a VISÃO, o TATO, a AUDIÇÃO, o OLFATO e o PALADAR meteram-se todos no avião (mas sozinhos) para visitar Paris.

A VISÃO, viu no avião muitas pessoas e malas coloridas, umas grandes e outras pequenas... mas não ouvia nada do que diziam. Lembrou-se da AUDIÇÃO que poderia dar jeito para perceber o que falavam. Já em França, viu todas as cores e apaixonou-se pelo que via...as paisagens, os monumentos, e até visitou o museu de Louvre. Enquanto visitava Paris, sentiu falta do OLFATO para cheirar tudo, para guardar na memória todos os cheiros desta linda cidade; sentia falta da AUDIÇÃO para ouvir as pessoas falar em francês ou ouvir os sons característicos de Paris; sentia falta de TOCAR em todos os objetos e sentir o GOSTO de tudo o que comia. Sentia-se sozinho e apenas conseguia VER Paris. Percebeu que sozinho pouco fazia e precisava dos outros quatro sentidos. O TATO visitava feliz a cidade e tocava em tudo o que podia. Ao tocar na Torre Eiffel sentiu-se um mágico... mas de que lhe valia sentir tudo se não podia VER tudo em seu redor, se não podia OUVIR o sino das torres, se não podia CHEIRAR o café que bebia, se não

podia DEGUSTAR o crepe com chocolate que comia,...
De que lhe adiantava conseguir SENTIR AS COISAS
e sentiu-se muito triste.

PELO TOQUE se não podia VER, OUVIR, CHEIRAR ou
DEGUSTAR? Precisava dos outros 4 sentidos.

Por sua vez, o PALADAR deliciava-se a comer e beber
tudo o que podia. O café com leite ao pequeno-almoço,
ou croissant com várias compotas ou ainda o sumo de
laranja. Como era bom tudo o que comia... Mas não
consequia VER ou sentir o CHEIRO de tudo o que
comia. Nem conseguia sentir (TOQUE) a textura dos
alimentos nem a OUVIR o estalar das comidas a
serem cozinhadas.

Percebeu que sozinho apenas conseguia SENTIR os
gostos e que lhe faziam falta os outros quatro
sentidos. O OLFATO cheirava tudo... o cheiro de café
acabado de fazer, o cheiro das ruas parisienses, o
cheiro a flores acabadas de colher,... Ao cheirar o
crepe acabado de fazer lembrou-se da sua casa e dos
outros quatro sentidos. De que lhe adiantava cheirar
tudo se não podia VER, OUVIR, TOCAR ou
DEGUSTAR? Como sentia falta dos seus 4 amigos.

A AUDIÇÃO na sua visita ouvia falar francês, ouvia a flauta a tocar, a música francesa,... tudo era mágico e único. Sentia-se um turista de verdade. Ao visitar os museus ouvia com cuidado o que os guias iam dizendo para depois contar tudo ao Miguel... e lembrou-se: como poderia contar ao Miguel se não tinha como lhe dizer o que VIA, o que SENTIA, o que CHEIRAVA ou DEGUSTAVA? Sentiu-se triste e percebeu o quanto lhe fazia falta os outros quatro sentidos.

De regresso a casa os 5 SENTIDOS falaram ao Miguel:

- Todos nós somos importantes Miguel! Sozinhos temos tão pouca importância, mas juntos somos um todo.

Finalmente, agora sim, o Miguel sentia-se orgulhoso por ter conseguido que todos os 5 SENTIDOS percebessem a importância de cada um, mas acima de tudo a importância que todos juntos têm.

FIM

Este texto trata-se de uma versão adaptada do conto
“Os 5 sentidos”.

AUTORES DA VERSÃO ORIGINAL:

Lígia Margarida Mendes B. de Almeida

Matilde Pereira Martins

Rafael Dinis Moreira Costa

Salvador Batista Pereira

Simão Manuel Jesus Gonçalves

Alunos do 1º Ano da Escola Básica do Paço Ag. De
escolas de Pedrouços - Maia